

SINTRAJUD
nossa luta faz acontecer

CSP
Central Sindical e Popular
FENAJUFE

Boletim do

Judiciário

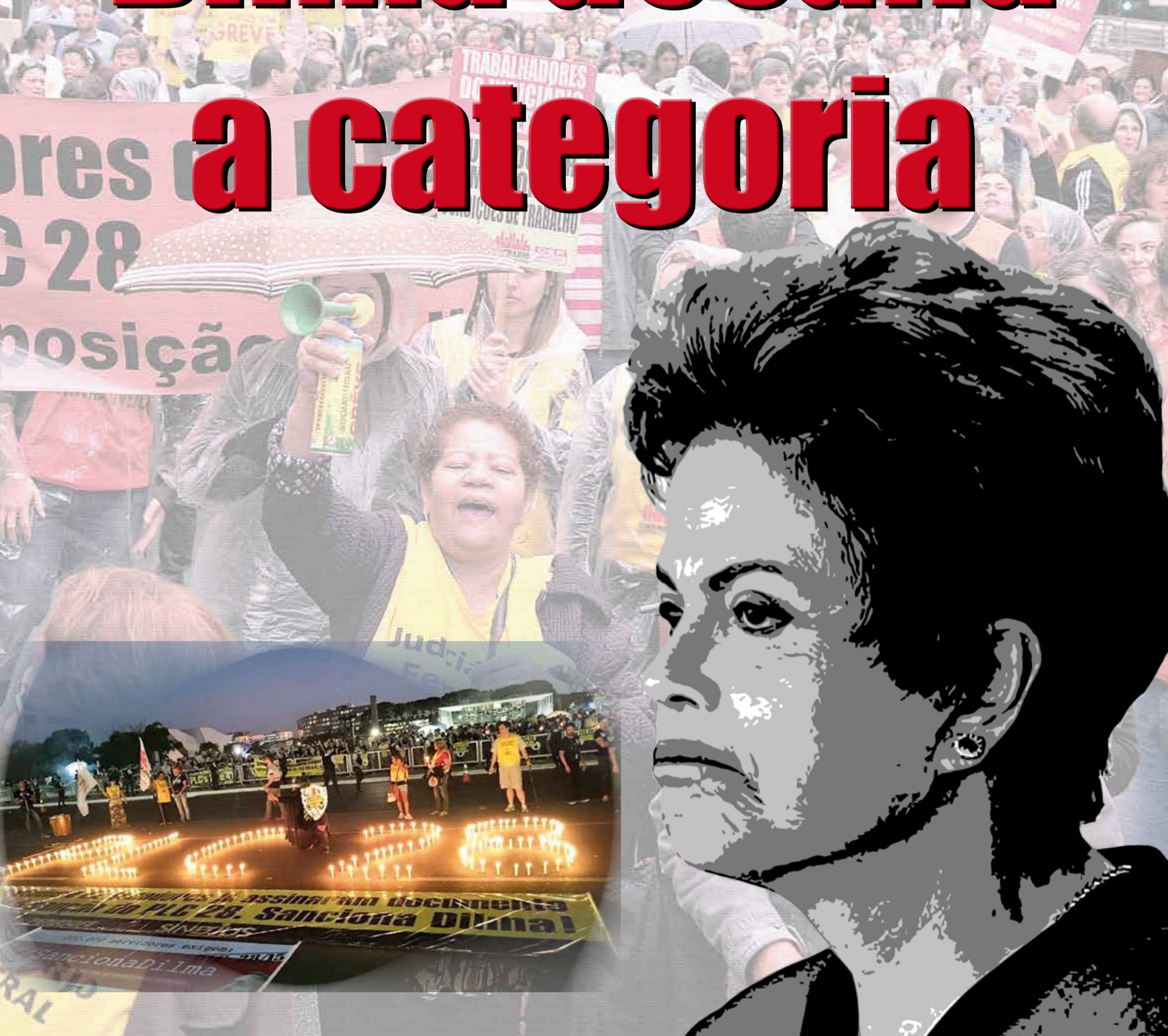
Quarta-feira, 22 de julho de 2015
Boletim 152 / 7.500 exemplares



Siga o Sintrajud nas redes sociais:
[facebook.com/Sintrajud](https://www.facebook.com/Sintrajud)
twitter.com/Sintrajud

Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de SP - Gestão: Unidade e Luta 2014/2017 - Tel.: (11) 3222-5833

Dilma desafia a categoria



GREVE CONTINUA!

Todos à Assembleia Geral

Quinta-feira - Dia 23 - 14h - Fórum Ruy Barbosa (Barra Funda)

Servidores mostram força na Paulista

A poucas horas da decisão da presidente Dilma Rousseff (PT) sobre o PLC 28, grevistas voltaram a fechar a Avenida



Índio Reis

Manifestação mostrou indignação e determinação de reverter decisão do governo

“Aos 45 minutos do 2º tempo” servidores do Judiciário Federal tomaram a Avenida Paulista para exigir da presidente Dilma Rousseff (PT) a sanção ao PLC 28.

Na tarde desta terça-feira, 21, a poucas horas do fim do prazo para a decisão sobre o projeto salarial da categoria, servidores de todos os ramos do Judiciário e de várias regiões do estado de São Paulo se concentravam em frente ao Fórum Cível Pedro Lessa e caminhavam até o escritório da Presidência da República para deixar um

recado ao governo federal.

“Se a Dilma vetar, nós vamos derrubar!”, gritavam os manifestantes. “Dilma, sanciona!”, exigiam, em meio ao som de apitos e vuvuzelas. “Se você vetar, os trabalhadores do Judiciário vão derrubar o veto.”

O objetivo era que o barulho fosse ouvido também em Brasília, onde servidores fizeram manifestação na Esplanada dos Ministérios e diante do Palácio do Planalto. Enquanto isso, o documento de apoio ao PLC 28 já reunia assinaturas de 353 de-

putados e 62 senadores, segundo o Sindjus-DF.

Apoio dos servidores do MPU

O veto ao PLC 28 não deve diminuir essa disposição de luta da categoria, que está em greve desde o dia 10 de junho pela recomposição dos salários congelados há nove anos. Entre os servidores que participaram da manifestação desta terça-feira, o sentimento é de indignação e determinação de luta para reverter essa decisão do governo.

O ato ganhou apoio dos servidores do Ministério Público da União (MPU), que também lutam por reposição salarial. Sérgio Taboada, servidor do MPU em São Paulo, afirmou que somente uma mobilização conjunta com os servidores do Judiciário pode garantir a aprovação do PLC 41, que recompõe os vencimentos da categoria e ainda tramita no Congresso.

“Sempre que se fala em salário do funcionalismo, governo e mídia sacam grandes calúnias contra os servidores”, declarou. “Mas não existe país com dignidade sem servidor público com salário digno.”

“Nível insuportável”

“Não arredaremos pé enquanto não tivermos nossa reposição salarial”, afirmou a servidora da JF e diretora do Sintrajud Angélica Olivieri. A mesma disposição foi demonstrada

pelos servidores que enfrentaram o frio e a garoa do inverno paulistano para seguir o carro de som que atravessou a Paulista.

“Depois de tantos anos de arrocho salarial, a categoria chegou a um nível insuportável”, declarou a servidora Maria Helena Cabrera, da JT Barra Funda.

A força da mobilização está vencendo até a repressão e o assédio moral. “O servidor tem medo é de fazer a greve sozinho, mas a união da categoria faz diminuir a repressão”, disse Cláudia Higuti, servidora do TRE. Ela afirmou que seus colegas do Tribunal foram motivados pelos arrastões nos prédios da Miquelina, da Brigadeiro e da Falcão.

A indignação tem sido o combustível para a adesão à greve, de acordo com a avaliação de muitos participantes do ato. A servidora Rosa de Lourdes, do Fórum de Execuções Fiscais, disse nunca ter visto uma greve tão forte em seus 22 anos de trabalho no Judiciário Federal. “Participei de todas as greves desde o PCS-1”, contou.

“Haja o que houver, amanhã [hoje] não é dia de voltar ao trabalho”, disse a servidora da JT Cubatão e diretora do Sintrajud Lynira Sardinha. “A decisão de sair da greve só pode ser tomada em assembleia”, completou.

A próxima Assembleia Geral será na quinta-feira, 23, às 14h, no Fórum Trabalhista da Barra Funda.

Em mobilização histórica, categoria se revolta com notícia do veto

Milhares de servidores em todo o Brasil e em Brasília se mobilizaram pela sanção; a luta deve continuar

Hélio Duarte Filho

A notícia de que a presidente Dilma Rousseff, do PT, vetou o projeto salarial do Judiciário Federal revoltou milhares de servidores de norte a sul do país, na noite de um dos dias mais marcantes na história das mobilizações da categoria.

Em Brasília, foram oito horas seguidas de manifestação com vigília, bloqueio de via e muito barulho em frente ao Palácio do Planalto. Ato também aconteceu em quase todos os estados, nesta terça-feira (21). Pelas redes sociais, outros milhares de servidores acompanharam os protestos e as notícias ao longo de todo o dia.

Até o fechamento deste boletim, nem o STF e tampouco a Casa Civil haviam confirmado qualquer informação sobre o posicionamento da presidente Dilma sobre o PLC 28. A categoria soube da notícia pelas redes sociais com base no que foi divulgado pela mídia comercial [TVs, sites e rádios, que noticiaram com destaque o veto]. O jornal “Valor Econômico” confirmou o veto, mas ressaltou que o Supremo não informou se ele era total ou parcial.

O veto foi recebido com indignação pela categoria, mas não chegou a surpreender, já que o governo vinha sinalizando que faria isso. Os próximos passos da mobilização dos servidores, que fazem

uma das mais fortes greves nacionais de sua história, serão definidos nas assembleias gerais. As orientações serão discutidas nesta quarta-feira, dia 22, na reunião do Comando Nacional de Greve, mas a greve deve continuar pela derubada do veto.

Em São Paulo, a categoria faz Assembleia Geral na quinta-feira, 23.

Barulho em Brasília

Cerca de cinco mil servidores foram ao protesto na capital federal, que mudou a rotina do Palácio do Planalto e da própria Dilma. Em frente à sede do governo fizeram muito barulho com cornetas, apitos e vuvuzelas. Em torno de mil persistiram em vigília em frente ao Planalto até às 22 horas.

A maioria dos que participaram da manifestação é do Distrito Federal, mas a presença de representações de todas as regiões e de quase todos os estados do país foi expressiva. Há informações de que Dilma deixou o Palácio do Planalto e foi despachar de sua casa, no Palácio Alvorada, para fugir do barulho.

É possível que o veto tenha sido um dos mais difíceis dos quatro anos e meio do governo Dilma, decorrência do resultado da luta e da mobilização dos servidores, que deve continuar e que contrasta com o silêncio e forte aparência de cumplicidade do Supremo.



Sindjus-DF

Milhares de servidores em passeata na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, nesta segunda-feira, 20

Agenda nacional da greve

- ✓ Dia 22 – 9h – Participação na marcha dos Servidores Públicos Federais;
- ✓ Dia 22 – 12h – Reunião do Comando Nacional de Greve;
- ✓ Dia 23 – Assembleias nos estados para avaliar a greve a partir da indicação do Comando Nacional de Greve.

Agenda Estadual

- ✓ Dia 23 – 14h – Assembleia Geral no Fórum Ruy Barbosa (Barra Funda)

